

Desafios vivenciados no cenário educacional da escola ribeirinha de São Miguel

Challenges experienced in the educational scenario of São Miguel public school

Tatiana Souza de Camargo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tatiana.camargo@ufrgs.br

Paula Regina Humbelino de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
paula_rhm@hotmail.com

Eliane Regina Martins Batista

Universidade Federal do Amazonas
anne_tista@hotmail.com

Thiago Ferreira Abreu

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
thiago.abreu@ufrgs.br

Resumo

A Educação do Campo precisa ser pensada nas particularidades de cada campo brasileiro, prevalecendo a diversidade social, cultural e ambiental. No Amazonas, a maioria das escolas do campo ficam localizadas às margens de rios, lagos e igarapés, contam com populações heterogêneas no sentido de produção, ambiente e questões socioculturais. O objetivo deste trabalho é discutir alguns desafios enfrentados na escola ribeirinha de São Miguel no sudoeste do Amazonas, no sentido de reflexão sobre tais desafios na educação do campo. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com a gestora da escola e análise de documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A análise dos dados permitiu discutir os desafios vivenciados diariamente pela gestora, pelos professores e estudantes, sendo os principais: falta do projeto político pedagógico, problemas de acesso e permanência, falta de espaço na escola e transporte escolar, formação inadequada dos professores e ausência de abordagens contextualizadas. Este cenário evidencia que há necessidade das entidades mantenedoras oferecerem de fato uma educação do campo pautada nos princípios educacionais, onde os sujeitos que estudam nessas instituições sejam valorizados no seu espaço, com profissionais formados na área de atuação, que produzam os documentos para nortear as metas e finalidades da educação no contexto ribeirinho.

Palavras chave: Educação do Campo, Escola ribeirinha, Comunidade São Miguel.

Abstract

Countryside Education needs to be thought of in the particularities of each Brazilian rural context, with social, cultural and environmental diversity prevailing. In Amazonas, most rural schools are located on the banks of rivers, lakes and streams, and have heterogeneous populations in terms of production, environment and sociocultural issues. This work is focused in the discussion about some challenges faced in the riverside school of São Miguel in southwestern Amazonas, in the sense of reflecting on such challenges in countryside education. Data collection was performed through an interview with the school manager and analysis of documents provided by the Municipal Department of Education (SEMED). Data analysis allowed discussing the challenges experienced daily by the manager, teachers and students, the main ones being: lack of a pedagogical political project, problems of access and permanence, lack of space in the school and school transport, inadequate training of teachers and lack of contextualized approaches. This scenario shows the demand that the sponsoring entities to actually offer an education based on countryside educational principles, in which the subjects who study in these institutions are valued in their space, with professionals trained in their area of expertise, who produce the documents to guide the goals and purposes of education in the riparian context.

Key words: Countryside Education, São Miguel School, Challenges

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – nº 9.394/1996) assegura o direito à educação para todos os cidadãos brasileiros, independentemente da localidade onde residem, assim, a Educação do Campo precisa ser pensada nas particularidades de cada campo brasileiro, prevalecendo a diversidade social, cultural e ambiental. Na perspectiva de Arroyo (1999), a educação do campo é próxima do sujeito do campo e articula-se com a ciência, tecnologia e sociedade, mas sem perder a essência das características e peculiaridades locais.

A região amazônica conta com a presença de uma população heterogênea no sentido de produção, ambiente e questões socioculturais. Para Hage (2005), a educação do campo necessita de um olhar sensível que agregue as características locais e com políticas públicas voltadas para o campo de acordo com cada região brasileira. No Amazonas, um dos principais representantes do campo são os ribeirinhos, sendo as escolas do campo localizadas às margens de rios, lagos e igarapés.

Assim como as demais localidades, as populações ribeirinhas da região amazônica também enfrentam dificuldades e desafios no cenário educacional, tornando-se primordial refletir sobre a efetivação da educação ofertada a essas populações, principalmente por meio do desenvolvimento de políticas públicas e educacionais que priorizem a construção de escolas, que reflitam a realidade das comunidades ribeirinhas, a partir de suas peculiaridades e valorizando a sua relação com o ambiente e a cultura.

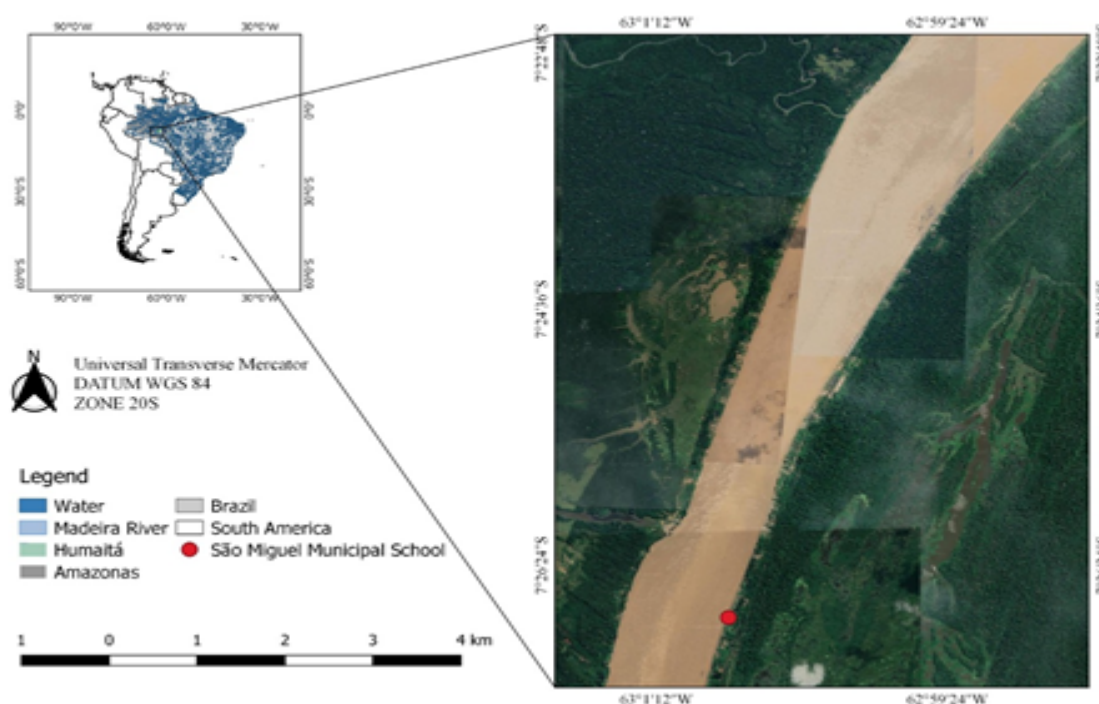
No cenário ribeirinho no Amazonas, às margens esquerda do rio Madeira encontra-se a comunidade ribeirinha de São Miguel. Os primeiros moradores da comunidade iniciaram trabalhos educacionais em 1979, sendo a primeira manifestação educacional em uma pequena casa na comunidade, na qual a professora que ministrava aulas não era remunerada para tal atividade, com o transcorrer dos anos, a educação na comunidade passou a ser vista como prioridade, configurando o processo educacional formal. Atualmente, a escola de São Miguel atende crianças, adolescentes e adultos na modalidade de ensino regular.

Considerando as peculiaridades do contexto das escolas do campo em território brasileiro, o presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios enfrentados na escola ribeirinha de São Miguel no sudoeste do Amazonas, sendo imprescindível realçar que esses desafios trazem grande representatividade para o cenário de outras instituições de ensino localizadas no campo.

Procedimentos Metodológicos

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sob o CAAE 79982217.2.0000.5020. A área de estudo (Figura 1) desta pesquisa compreende a escola municipal São Miguel fundada pelo Decreto nº 031/96 de 25 de outubro de 1996.

Figura 1- Área de estudo



Fonte: Autores (2018).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma entrevista com a gestora da escola municipal São Miguel, no primeiro semestre de 2018, na qual se analisou *os desafios vivenciados no contexto da escola e da comunidade de São Miguel* com a finalidade de refletir e problematizar como vem se desenvolvendo a educação no contexto amazônico. Além dos dados da entrevista, contou-se com dados da SEMED sobre a formação de professores que lecionaram na escola no período de 2017 a 2020.

Esta pesquisa envolveu dois níveis, configura-se exploratória e descritiva (GIL, 2006; CALIL, 2009). Essa tipologia de pesquisa, segundo Gil (2006) é indicada principalmente em pesquisas sociais e educacionais, sendo possível proporcionar maior familiaridade com a proposta apresentada e seu aprimoramento com ideias e descobertas no campo de estudo, além da descrição dos desafios da escola São Miguel. Também se trata de uma pesquisa documental pela coleta de dados sobre a formação dos professores na SEMED, e por fim assume uma abordagem qualitativa, na qual os dados foram descritos e interpretados com base na literatura.

Resultados e Discussões

Inicialmente, foram realizadas várias visitas à escola e na comunidade para conhecer e se aproximar dos sujeitos e do ambiente da pesquisa, uma vez que se trata de uma escola do campo. Para este primeiro momento, foi realizada a entrevista com a gestora o que permitiu conhecer os enfrentamentos que a escola ribeirinha de São Miguel vivencia diariamente, sendo os principais a falta de Projeto Político Pedagógico, acesso e permanência na escola, falta de espaço na escola, transporte escolar e inadequada formação de professores.

O primeiro contato foi com a gestora da escola, que forneceu alguns dados referentes à quantidade de estudantes matriculados nas séries escolhidas para realizar a pesquisa. Evidenciou-se sua preocupação ao expor que, nas turmas do 7º, 8º e 9º anos, havia 22 (vinte e dois) estudantes matriculados no início do ano letivo de 2018, mas apenas 15 (quinze) estavam frequentando as aulas regularmente. Após esse levantamento, a gestora foi questionada sobre a existência do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mas informou que não existe esse documento ainda por falta de pessoas para conduzirem sua elaboração.

Vale ressaltar que o PPP como um elemento norteador na escola, de seus objetivos e metas e, por isso, precisa ser construído coletivamente. De acordo com Vasconcelos (2002) o PPP é um planejamento participativo, envolvendo a construção coletiva do conhecimento, sendo aperfeiçoado e concretizado com o percurso desenvolvido. De uma forma geral, o projeto proporciona um olhar nas ações desenvolvidas, propondo uma intervenção e mudança na realidade. O autor destaca que o PPP é “uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento” (p.169). E por isso, este documento precisa ser elaborado pela comunidade escolar, a partir de suas vivências, necessidades e perspectivas, a gestora, professores e pais/responsáveis podem se reunir para construir juntos o projeto de escola que desejam para a comunidade de São Miguel.

A gestora demonstrou preocupação com o acesso e permanência dos alunos na escola, explicou que essa é uma dificuldade que a escola apresenta, a evasão, pois vários estudantes se matriculam e não dão continuidade aos estudos no decorrer do ano letivo. Além disso, destacou que a falta de espaço agrava esses problemas, pois informou que não há um local para a secretaria e tudo depende da sede, ou seja, da SEMED que fica localizada no município de Humaitá, sendo que muitas vezes é difícil conseguir determinadas demandas para a escola

devido a sede ser no município. Esta questão evidencia o descaso com a educação dos estudantes, já que é de responsabilidade da rede de ensino proporcionar o acesso e permanência a todos a partir de ações efetivas que possibilite que o estudante frequente a escola.

No entanto, a questão do acesso e permanência está agregado a outro problema, o transporte escolar, também apontado como uma das maiores dificuldades, uma vez que o meio de transporte para professores e estudantes terem acesso à escola é via fluvial. Segundo a gestora, eles dependem “[...] do transporte para tudo, os professores para trabalhar e os alunos para estudar. Se o barco está com problema não tem aula. Ou seja, se não tem transporte para ir à escola, nada funciona” (Entrevista, 2018).

O transporte escolar no contexto ribeirinho evidencia a difícil realidade de chegar à escola, os estudantes acordam de madrugada e andam muitas horas para pegar o barco, já que moram em outras comunidades. Esta situação é lamentável e precisa da intervenção direta da SEMED considerando que há recursos próprios para o transporte escolar.

Além disso, a gestora esclarece que há desafios que a escola enfrenta cotidianamente, “alguns estão relacionados com a força de vontade de cada professor e funcionário da escola; outros estão ligados à necessidade de mais profissionais para atender a demanda dos estudantes” (Entrevista, 2018), ou seja, profissionais com formação específica na área, como sugere a legislação.

A gestora também citou “a necessidade de os professores trabalharem com a realidade desses estudantes” (Entrevista, 2018), assim, todo conhecimento de vida dos estudantes ribeirinhos precisa ser valorizado. Esta necessidade está relacionada a formação inicial que é primordial e necessária, além de contextualização com a vida desses seres que carregam uma bagagem de conhecimentos que ao serem explorados geram bons frutos.

Esta preocupação expressa pela gestora foi evidenciada no momento em que se realizou a pesquisa documental, ou seja, o quadro docente sobre a formação e área de atuação dos professores lotados na escola São Miguel no período de 2017 a 2020.

Quadro 01 - Formação dos professores do 7º, 8º e 9º ano /2017, 2018, 2019 e 2020.

PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO NA ESCOLA SÃO MIGUEL
2017		
A	Pedagogia	Geografia
B	Ensino Médio	Português
C	Educação Física	Ciências Naturais e Educação física
D	Matemática	Matemática
E	Normal Superior e Geografia	História, Artes e Ensino Religioso
2018		
F	Normal superior	Geografia e Inglês
G	Pedagogia	Português
H	Pedagogia	Ciências Naturais e Educação física
I	Matemática	Matemática
J	Geografia	História, Artes e Ensino religioso
2019		
L	Letras	Português

M	Matemática	Matemática
N	História	História, Ensino religioso e Artes
O	Pedagogia	Geografia e Inglês
P	Pedagogia	Ciências e Educação física
2020		
Q	Letras	Português
R	Matemática	Matemática
S	História	História, Ensino religioso e Artes
T	Pedagogia	Geografia e Inglês
U	Pedagogia	Ciências naturais e Educação Física

FONTE: Organizado pelos autores com base nos documentos de lotação de professores da SEMED.

O que chama atenção, inicialmente, é a presença de uma professora exercendo a docência apenas com o ensino médio, lecionando Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental na escola em 2017. O que está em desacordo com a LDB (1996) ao asseverar que é obrigatório a todos os professores a formação em nível superior, ou seja, graduação nas áreas específicas da educação básica.

Fato que se agrava, ao perceber que há professores licenciados em Pedagogia lecionando disciplinas específicas nos últimos quatro anos, como geografia, português, ciências naturais e educação física. Este curso forma pedagogos para atuar na Educação infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços apoio escolar (orientação, supervisão, coordenação) conforme a LDB (1996), a Resolução CNE/CP nº. 01/2006, a Resolução CNE/CP nº. 02/2015 e Parecer CNE/CP nº. 02/2015.

Essa situação se repete ao longo do quadro de atuação dos professores na escola São Miguel nos últimos quatro anos. Neste contexto, é importante destacar a necessidade de rever a lotação dos professores para a sua área de formação, isto poderá acarretar dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, considerando que as disciplinas estão sendo secundarizadas na escola, tendo em vista que os professores não possuem competência teórico, metodológica e prática na área específica.

O que nos conduz ao seguinte questionamento: *quem não sabe o que ensinar, saberá como ensinar?* Freire (1996) adverte que a "segurança" com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência" (p. 36), esclarecendo ainda que o "professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe" (Idem).

Entende-se, que os professores enfrentam muitas dificuldades e desafios no processo de ensino, que muitas vezes impossibilitam suas atividades, mas se pode concordar com essa situação que precariza e desqualifica o docente, na medida em que o professor não domina a área de conhecimento que está atuando, sobretudo, diante dos possíveis prejuízos que pode acarretar no ensino e aprendizagem dos alunos ribeirinhos.

Por outro lado, os professores D, I, L, M, Q e R estão trabalhando exclusivamente na sua área de formação, ministrando as disciplinas específicas nos 6º ao 9º ano. Neste sentido, Freire (1996) afirma que a docência "exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados à minha atividade docente" (p. 36).

A lotação dos professores na sua área de formação é uma questão que deveria ser observada e levada a sério pelo órgão responsável pela escola, tendo em vista que o município conta com

profissionais formados, aprovados em concursos, e ainda, processos seletivos que poderiam atuar nas áreas específicas, principalmente nesta escola que fica localizada próximo da cidade.

O discurso de que não há professores formados não se sustenta, pois em Humaitá tem a sede de duas instituições públicas (estadual e federal) de ensino superior estabelecidas em Humaitá, inclusive com um curso de licenciatura específica (licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química) na Universidade Federal do Amazonas, que vem formando professores para lecionar as disciplinas de Ciências Naturais nos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como, Química e Biologia, no Ensino Médio.

Vale ressaltar que, a formação de professores é indispensável para uma educação de qualidade, tendo em vista que ao professor cabe o compromisso de contribuir com a formação de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade. Além de considerar que a educação do campo, como no caso da escola ribeirinha de São Miguel, precisa de um ensino diferenciado como propõem as legislações e diretrizes, onde o conhecimento de vida precisa ser alinhado aos conhecimentos escolares.

Após todos os apontamentos listados acima, é primordial considerar que a escola do campo de São Miguel enfrenta vários desafios, sendo estes muitas vezes repetidos em outras escolas do campo no Brasil. Infelizmente, a educação do campo encontra-se marginalizada em muitas escolas brasileiras, sendo indispensável um olhar sensível nos diferentes contextos, pensadas no sujeito do campo, tendo em vista questões sociais, culturais e ambientais, além de considerar que as políticas públicas necessitam saírem do papel e que tenha investimentos para que as educações de qualidade cheguem às escolas do campo.

Considerações Finais

O cenário apresentado neste trabalho permite refletir sobre os desafios da educação do campo na escola ribeirinha de São Miguel no sudoeste do Amazonas, sendo necessário pensar que os apontamentos apresentados na entrevista com a gestora e com os dados de lotação de professores são representativos quando se discute a educação do campo.

Após a discussão dos dados pode-se afirmar que há um descaso com a educação do campo na escola São Miguel, principalmente ao considerar a ausência do PPP, questões de acesso e permanência que estão na maioria das vezes vinculado ao transporte escolar, falta de espaço na escola, professores sem formação específica nas áreas que atuam e a ausência de abordagens contextualizadas.

De uma forma geral, é pertinente pensar que todos têm direito à educação independentemente da localidade que residem, porém, essa educação precisa levar em consideração as peculiaridades de cada região. No caso das escolas do campo é primordial que tenham qualidade social, que não seja vista como marginalizada e menor que a educação oferecida em áreas urbanas. Assim, é preciso valorizar os sujeitos que estudam nessas instituições a partir de seu contexto, de sua cultura, com profissionais formados na área de atuação, com um quadro de profissionais que assumam o compromisso com a educação, sobretudo, que a rede municipal de ensino concretize sua responsabilidade quanto ao financiamento para que a escola tenha adequada estrutura seja humana, material e física.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A Educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

_____, Resolução CNE/CP n 01 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: DF, 2006.

_____, Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Brasília, 9 de junho de 2015.

_____, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.

CALIL, Patrícia. **O professor pesquisador no ensino de ciências**. 1. Ed. Curitiba: Ibpex. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. 1. Ed. Belém: Gráfica e editora Gutemberg. 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 10 ed, São Paulo: Libertad, 2002.